

Paróquia de N. Sra. da Assunção  
Cabo Frio – Curso de Teologia

**SAGRADA ESCRITURA I**

**AULA: 20 – 05 - 15**

**Pré-história Bíblica**

A seção de Gn 1-11 chama-se “pré-história bíblica” porque se refere aos acontecimentos anteriores à história bíblica, que começou com o Patriarca Abraão (séc. XIX ou mais ou menos 1850 a.C.). O gênero literário é o da história religiosa da humanidade primitiva. O autor sagrado quis apresentar em linguagem simbolista (simbólica), ou seja, o autor sagrado não intencionou propor teses de ciências naturais, mas quis apresentar explicações sobre algumas experiências humanas fundamentais, alguns fatos importantes que constituem o fundo de cena e a justificativa da vocação de Abraão.

Tais seriam:

- 1) a criação do mundo bom por parte de Deus, a elevação do homem à filiação divina e a violação dessa ordem inicial pelo pecado (Gn 1,1-3,24 ).
- 2) o fratricídio de Caim, conseqüência do fato que o homem abandonou Deus.
- 3) a linhagem dos cainitas, mostra o alastramento do pecado (Gn 4,17-24)
- 4) a linhagem dos setitas ou dos homens retos (Gn 5,1-32).
- 5) o dilúvio, provocado pela propagação do pecado(Gn 6,1-9,28).
- 6) a tabela dos setenta povos (Gn 10, 1-32).
- 7) a torre de Babel, nova expressão do pecado (Gn 11, 1-9) – orgulho humano
- 8) a linhagem dos semitas/teraquitas que fazem a ponte até Abraão ( Gn 11,10-32).

Por conseguinte, a pré-história bíblica não coincide com a pré-história universal, que vai desde tempos imemoriais até o aparecimento da escrita (8000 a.C)

O autor mostra que Deus fez o mundo bom e convidou o homem para o seu consórcio(ordem sobrenatural), mas o homem disse **NÃO à Deus**. Deus houve por bem reafirmar seu desígnio de bondade, prometendo restaurar, mediante o Messias, a amizade violada pelo pecado (Gn 3, 15), assim Deus chama Abraão para constituir a linhagem portadora da fé e da esperança messiânica.

## **O HEXAÉMERON (Gn 1,1-2,4a)**

O primeiro bloco não é unitário, mas consta de duas narrações: Gn 1,1-2,4a, a obra dos seis dias ( hexaémeron, em grego), da fonte **P – Fonte Sacerdotal** (séc. VI a.C.), e Gn 2,4b-3,24, da fonte **J – Fonte Javista** (séc. X a.C.).

Isto se deduz do estilo e do vocabulário próprios de cada uma das seções e cada qual tem a sua mentalidade e sua mensagem próprias.

### **A mensagem do hexaémeron:**

**1)** Antes do mais quer **incutir a lei do repouso do sétimo dia** (sábado). Os sacerdotes ao receberem os fiéis judeus deveriam explicar o porquê daquela assembléia e do repouso do sábado. Conceberam um hino litúrgico, no qual Deus é apresentado a trabalhar no quadro de seis dias úteis e repousar no sétimo dia.

Esta seria a melhor recomendação para a lei do sábado, se Deus trabalha seis dias e descansa o sábado, o homem deveria, pois, trabalhar seis dias e no sétimo dia se afastar do trabalho para, no repouso, elevar mais detidamente o seu espírito a Deus.

A palavra sábado vem de shabbath. A Bíblia prescreve o repouso do sétimo dia sem definir qual seria o primeiro dia da semana. Os cristãos sabem que Jesus ressuscitou no dia seguinte do sétimo dia (sábado) dos judeus.

De maneira geral, pode – se dizer que toda a tendência do hexaémeron é apresentar o homem como mediador entre o mundo e Deus.

**2)** Os autores sagrados quiseram relacionar o mundo todo com Deus, mostrando que tudo é criatura de Deus.

a) Deus é um só. Não há muitos deuses. Não há, pois astros sagrados (babilônicos); bosques sagrados (cananeus); animais sagrados (egípcios professavam)

b) Deus é bom e por isso fez o mundo bom.

c) O mundo não é eterno, mas foi criado por Deus e começou a existir. Assevera que tudo tem origem por um ato criador de Deus, e qualquer teoria científica que admita isto é aceitável aos olhos da fé.

) O homem é imagem e semelhança de Deus, não por sua corporeidade, mas por sua alma espiritual, dotada de inteligência e vontade.

e) O casamento é abençoado por Deus.

f) O trabalho do homem é continuação da obra de Deus e por isso é santo, desde que executado em consonância com o plano do Criador.

**3)** Pode-se dizer que o autor sagrado, utilizando o esquema **6+1=7**, quer realçar a índole boa da obra de Deus. Sete é sim, um símbolo de perfeição conforme os antigos.

Seis dias de trabalho, homogêneos entre si, e um último, sétimo, de índole diferente.

### O relato javista e a origem do homem (Gn 2,4b-3,24)

Gn 2,4b tem estilo mais primitivo que a anterior: recorre a muitos antropomorfismos ( Deus é oleiro, jardineiro, cirurgião, alfaiate. Data do séc. X a.C.( fonte javista, **J** ). Deus cria primeiro o homem (2,7). Depois planta um jardim, onde o coloca(2,8.15); verifica que o homem está só (2,18). Cria os animais terrestres (2,19), mas o homem continua só (2,20). Então Deus cria a mulher e a apresenta ao homem, que exclama: “Esta sim! É osso dos meus ossos e carne da minha carne!”(2,23).

#### ESQUEMA

HOMEM (2,7)

MULHER

Planta (jardim)

Animais

(o homem está só)

Visa responder a uma pergunta:

Como explicar uma atração existente entre o homem e a mulher? Que relação há entre ambos?

### EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO

O autor sagrado apresenta origem distinta para homem e para mulher.

1. **Origem do homem.** O autor sagrado utilizou a imagem do Deus-Oleiro, que era muito freqüente nas tradições dos povos antigos. O tema do Deus-Oleiro não passa de uma metáfora. Quer dizer que como o oleiro está para o barro, Deus está para o homem.

Metáfora antiga: poema babilônico de Gilgamesh; lenda assiro-babilônica de Ea e Atar-hasis; no Egito a lenda do deus Cnum

2. **Origem da mulher.** Que significa a costela extraída de Adão para dar origem à mulher? Não quer dizer que ela tenha tido princípio diferente do homem. O tema da costela há de ser entendido a partir das palavras finais de Adão: “Esta é osso dos meus ossos e carne de minha carne.” (Gn 2,23). Tal afirmação é metafórica, de imagem “plástica” e significa: a mulher é da mesma natureza ou dignidade do próprio homem.

3. Que diz o texto sagrado sobre a maneira como apareceu o ser humano? Não há dilema entre criação e evolução.

“Vem do macaco ou não?”

Distinguiremos a partir da relação corpo e alma

O corpo, sendo matéria, pode provir de matéria viva preexistente; não proviria dos macacos hoje existentes, pois estes já são muito especializados e não evoluem mais; proviria, porém, do primata ou do ancestral dos macacos e do corpo humano.

A alma, contudo, não teria origem por evolução, mas por criação direta de Deus, sendo espiritual não provém da matéria em evolução.

O Papa Bento XVI já tinha afirmado que o **debate entre o criacionismo e o evolucionismo é “um absurdo”** já que a teoria da evolução pode coexistir com a fé.

O Papa explicou que o evolucionismo e o criacionismo são apresentadas “como alternativas que se excluem a uma à outra. Esta oposição é um absurdo porque por um lado há muitos testes científicos a favor da evolução”, mas por outro lado esta teoria não responde a grande pergunta filosófica “De onde vem tudo?”, com a qual se entende a ação de Deus.

Criação e evolução não se opõem entre si, desde que se admita que Deus criou a matéria inicial, dando-lhe as leis de sua evolução, e cria até hoje toda alma humana, que é espiritual. Esta matéria inicial pode ter dado início ao chamado Big Bang (a grande Explosão) segundo os astrofísicos modernos.

Portanto, ninguém pode dizer que o Magistério da Igreja seja simplesmente contra a evolução; apenas não aceita o evolucionismo materialista e ateu.

### Monogenismo e Poligenismo

Quantos indivíduos houve na origem do gênero humano atual?

É costume responder: um homem (Adão) e uma mulher (Eva).

- Polifiletismo: muitos troncos ou berços do gênero humano.
- Monofiletismo: um só berço ou um só tronco

Ora a primeira hipótese (polifiletismo) contraria à fé e às probabilidades científicas. Não se diga que o gênero humano apareceu sobre a terra em localidades diversas simultaneamente.

1) Monogenismo: um só berço com um casal só.

O monofiletismo monogénético (um casal só) é a clássica tese, aparentemente deduzida da Bíblia.

2) O poligenismo: um só berço (tronco) com muitos casais.

- O problema do pecado Original

A Tradição cristã, baseando-se na narrativa de Gên 2-3, sempre afirmou que todo o gênero humano descende de um só casal: Adão e Eva. A partir do séc. XVI, porém, novas teorias foram sendo disseminadas sobre o assunto.

A doutrina do **pecado original** ensina que todo homem nasce contaminado por uma culpa, que um indivíduo, Adão, pai de todo o gênero humano, contraiu pessoalmente e a todos transmite por via de geração. O Concílio de Trento (1545-1563) declarou explicitamente que o pecado de Adão é um **ato único** e se comunica a toda a descendência de Adão por via de geração, não meramente por imitação (sess.5ª, can. 2 e 3).

Seria falso, porém, dizer que Adão e Eva nunca existiram ou que são fábula ou alegoria: são tão reais quanto o gênero humano é real; o texto sagrado nos diz que Deus tratou com o homem nas suas origens,... com o homem real, e não com um ser fictício. E a história referente aos primeiros pais é história real, embora narrada em linguagem figurada (serpente, árvore, fruto...). – De resto, é inútil insistir sobre a questão “poligenismo ou monogenismo?”, pois não há critérios científicos para dirimi-la (a ciência até hoje não tocou a estaca zero do gênero humano)

### A Queda Original

- O paraíso terrestre

O primeiro homem não só foi criado bom, como também foi constituído num estado de amizade com o seu Criador, e de harmonia consigo mesmo e com a criação que o rodeava; amizade e harmonia tais, que só serão ultrapassadas pela glória da nova criação em Cristo. A Igreja, interpretando de modo autêntico o simbolismo da linguagem bíblica à luz do Novo Testamento e da Tradição, ensina que os nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram constituídos num estado de santidade e de justiça originais. Esta graça da santidade original era uma participação na vida divina

1. Filiação divina – elevação a condição de filhos de Deus, chamado a participar da vida Divina e da felicidade do próprio Deus.
2. Os dons preternaturais – ampliavam as perfeições da natureza

a) A imortalidade – a morte é apresentada como consequência do pecado, o homem antes do pecado não morreria dolorosa e tragicamente como hoje.

b) A impassibilidade – ausência de sofrimento

c) A integridade – a ausência de concupiscência desregrada, antes não se envergonhavam de sua nudez, os seus instintos e afetos estavam em consonância com a razão e a fé, não havia tendência contraditória

d) A ciência moral infusa – o conhecimento de todas as verdades que lhe importava conhecer

### O pecado dos primeiros Pais

A narrativa da queda (*Gn 3*) utiliza uma linguagem feita de imagens, mas afirma um acontecimento primordial, um fato que teve lugar *no princípio da história do homem*. A Revelação dá-nos uma certeza de fé de que toda a história humana está marcada pela falta original, livremente cometida pelos nossos primeiros pais

Por detrás da opção de desobediência dos nossos primeiros pais, há uma voz sedutora, oposta a Deus, a qual, por inveja, os faz cair na morte. A Escritura e a Tradição da Igreja vêem neste ser um anjo decaído, chamado Satanás ou Diabo. Segundo o ensinamento da Igreja, ele foi primeiro um anjo bom, criado por Deus. De fato, o Diabo e os outros demônios foram por Deus criados naturalmente bons; mas eles, por si, é que se fizeram maus»

Tentado pelo Diabo, o homem deixou morrer no coração a confiança no seu Criador. Abusando da liberdade, *desobedeceu* ao mandamento de Deus. Nisso consistiu o primeiro pecado do homem. Daí em diante, todo o pecado será uma desobediência a Deus e uma falta de confiança na sua bondade.

A Escritura refere as consequências dramáticas desta primeira desobediência: Adão e Eva perdem imediatamente a graça da santidade original.

A harmonia em que viviam, graças à justiça original, ficou destruída; o domínio das faculdades espirituais da alma sobre o corpo foi quebrado; a união do homem e da mulher ficou sujeita a tensões; as suas relações serão marcadas pela avidez e pelo domínio. A harmonia com a criação desfez-se: a criação visível tornou-se, para o homem, estranha e hostil. Por causa do homem, a criação ficou sujeita «à servidão da corrupção». Enfim, vai concretizar-se a consequência explicitamente anunciada para o caso da desobediência: o homem «voltará ao pó de que foi formado». *A morte faz a sua entrada na história da humanidade.*

A partir deste primeiro pecado, uma verdadeira «invasão» de pecado inunda o mundo.

#### Caim e Abel – Cainitas, Setitas e Semitas

Logo após a descrição da queda original, o autor sagrado apresenta o morticídio de Caim, que mata seu irmão Abel. Cf. Gn 4,1-16.

É provável que o autor sagrado colocou esse fato logo no início da pré-história bíblica, querendo assim significar que quando o homem diz **NÃO A DEUS PASSA A DIZER NÃO AO SEU IRMÃO**. A fidelidade a Deus e a fidelidade ao próximo são inseparáveis.

Nos onze primeiros capítulos do Gênesis, a Bíblia propõe fatos históricos, sim, mas dispostos a fazer compreender o porquê da vocação de Abraão; ela quer mostrar que o primeiro **NÃO DITO A DEUS DESENCADEOU UMA SÉRIE DE OUTRAS NEGAÇÕES**. O fratricídio cometido por Caim contra Abel é um fato histórico, mas que não ocorreu só uma vez no séc. XIII a.C.; ocorre em todas as épocas, hoje há muitos Cains que matam seus irmãos., como houve também um no início da história sagrada

#### Os cainitas (Gn 4,17-24)

- Nesta tabela ocorrem sete gerações. Sete é símbolo de totalidade. Observemos as características:
- Não há menção de um só número de anos.

- Os cainitas são todos promotores da civilização e da cultura, fundam cidades, são pastores, etc.
- São marcados pela vingança: Caim será vingado sete vezes, mas Lameque, seu descendente setenta e sete vezes..
- A devassidão de costumes se alastra de modo que Lameque tem duas esposas em oposição ao casamento monogâmico ( Gn 2, 24).

### **Os setitas (Gn 5,1-32)**

- Na linhagem dos setitas, contam-se dez nomes, desde Adão até Noé. Dez é um símbolo de totalidade . Observemos que nessa tabela:
- Os números são muito freqüentes: o autor diz que idade cada Patriarca gerou o primeiro filho; quantos anos viveu depois disto e com que idade morreu. Os anos de vida de cada Patriarca são muito elevados, variando entre oitocentos e novecentos. Não se menciona a obra da civilização realizada pelos setitas.
- A longevidade assinalada a cada patriarca, não quer dizer que viveram séculos, para os antigos longevidade era sinal de respeitabilidade, venerabilidade, bênção. Ao contrário, a duração da vida humana oscilava entre os 20 e 40 anos, não gozavam dos benefícios da medicina para debelar os males.